REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E DO EXTRANGEIRO

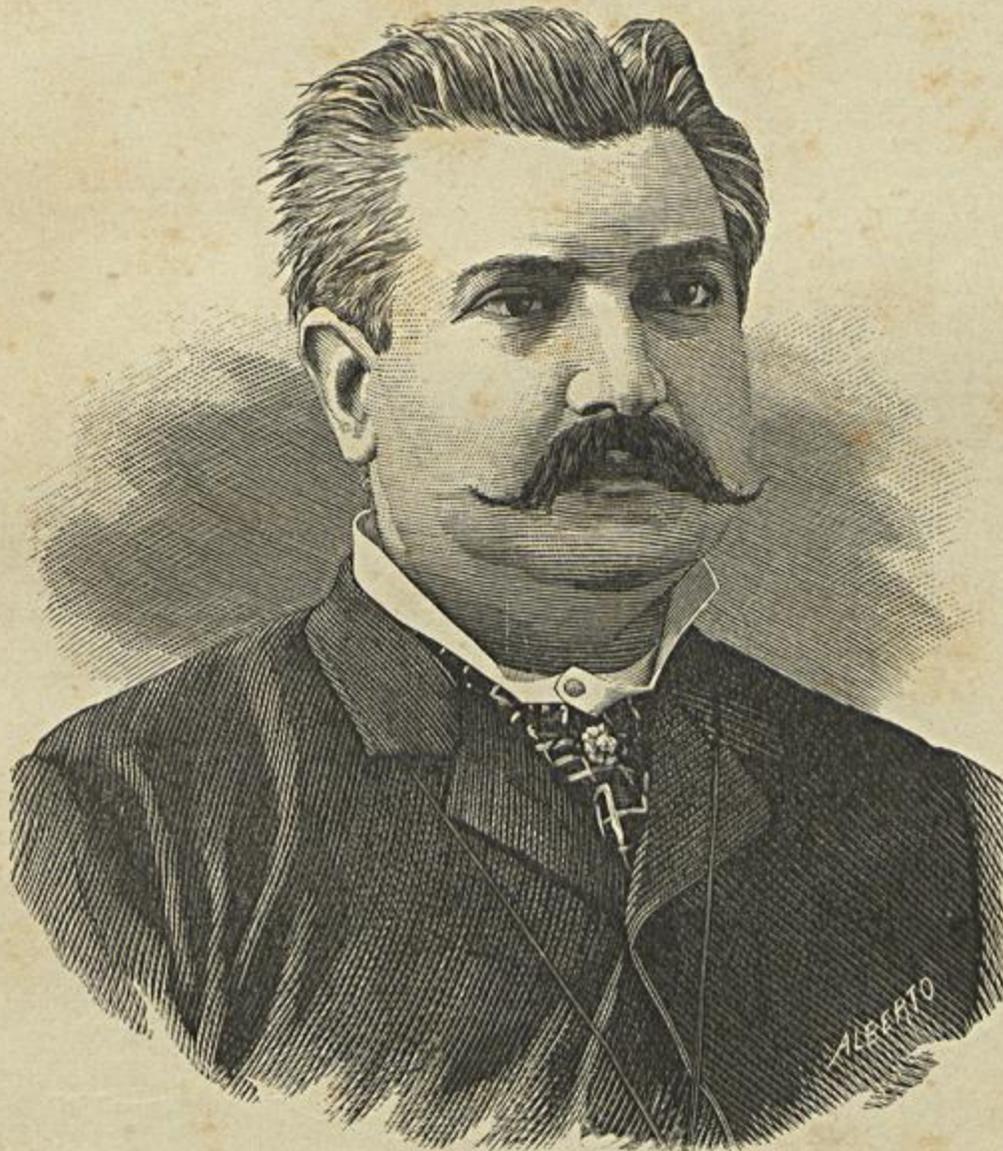
Preços da assignatura	Anno — 36 n.os	Semest. — 18 n.os	Trim. — 9 n.os	N.º á entrega
Portugal (franco de porte, m. forte)	3$800	1$900	$950	$120
Possessões ultramarinas (idem)...	4$000	2$000	—$—	—$—
Extrang. (união geral dos correios)	5$000	2$500	—$—	—$—

15.º Anno — XV Volume — N.º 498

21 DE OUTUBRO DE 1892

Redacção – Atelier de Gravura – Administração

Lisboa, L. do Poço Novo, entrada pela T. do Convento de Jesus, 4

Todos os pedidos de assignaturas deverão ser acompanhados do seu importe, e dirigidos á administração da Empreza do OCCIDENTE, sem o que não serão attendidos. — Editor responsavel Caetano Alberto da Silva.

CONSELHEIRO MANUEL PINHEIRO CHAGAS

REPRESENTANTE ESPECIAL DO GOVERNO PORTUGUEZ NAS FESTAS COLOMBINAS EM MADRID

(Segundo photographia)

CHRONICA OCCIDENTAL

Esta semana houve em Lisboa um grande e alegre acontecimento artistico, que o OCCIDENTE regista com o maior prazer ao abrir a sua chronica de hoje; — a reapparição no theatro de D. Maria da illustre actriz Virginia, uma das actrizes mais gloriosas do theatro portuguez, uma das actrizes mais adoradas do nosso publico.

E a festa foi tanto maior, tanto mais alegre, mais jubilosa, mais enthusiastica, quanto essa reapparição foi quasi uma resurreição.

A doença que por longos mezes afastou da scena a eminente actriz não se limitou a ser uma doença impertinente, massadora, demorada, foi durante algumas semanas uma doença perigosa, que poz em grave risco os dias preciosos da grande actriz, que parecia não se contentar em afastal-a da scena theatral queria tambem afastal-a de vez da scena do mundo.

Felizmente as forças vitaes da enferma, os cuidados extremosos de seu marido, a sciencia dos seus medicos, triumpharam brilhantemente da doença, e debellados todos os receios, afastados todos os perigos, restabelecida a saude, depois de larga e cuidadosa convalescença, Virginia reappareceu na noite de 18 do corrente no palco de D. Maria, onde todos os collegas que a estremecem como a melhor das collegas, onde o publico que a adora como uma das suas mais gloriosas artistas, lhe fizeram uma ovação imponente, enthusiastica, carinhosa, commovedora e commovida, porque quando Virginia entrou em scena, tremula de commoção ao ver-se de novo restituida á vida, á Arte, á gloria, não era só nos seus olhos que havia lagrimas de jubilo, havia-as tambem nos olhos de todos, que a applaudiam, que a victoriavam, que festejavam a sua resurreição.

A peça escolhida para esse quasi que *debute*, e muito bem escolhida porque não obrigava a illustre actriz a grandes commoções dramaticas, foi o *Marquez de Villemer*.

O publico que conhece muito a peça e sabe que M.lle de Saint Genest — o papel de Virginia — entra logo no principio do primeiro acto, foi muito cedo para o theatro e quando o panno se ergueu, a sala estava já litteralmente cheia, todos nos seus logares, e quando o creado annunciou em scena M.lle de Saint Genest houve um grande susurro em toda a sala, seguido d'um enorme silencio, as respirações como que pararam por momentos, todos os olhares se fitaram na porta do fundo da sala da marqueza de Willemer, e d'ali a nada o theatro parecia que vinha abaixo com applausos, toda a gente em todos os logares, desde as varandas até aos *fauteils*, batia palmas, victoriava Virginia, que pallida e comovida acabava de entrar em scena.

Durou tres ou quatro minutos essa enorme ovação tão sentida, tão expontanea, tão unanime, tão festiva e não durou mais porque todo o publico, com uma delicadeza que não é muito vulgar nas multidões, mas que se comprehende pela estima carinhosa que todos quanto ali estavam dedicam á grande actriz, apenas viu que Virginia, muito pallida, muito commovida, parecia não poder ser superior a essa commoção, a ponto da actriz Falco ter que se levantar para lhe dar a mão, para a amparar, calou-se immediatamente, com medo que essa commoção podesse prejudicar pela sua violencia a saude, ainda melindrosa, da illustre actriz.

E a ovação parou a tempo, Virginia poude ser senhora de si e vencendo essa commoção começou a dizer o seu papel.

E ao ouvir de novo a deliciosa voz de Virginia, a voz mais bem timbrada que ha em theatro portuguez, essa voz de ouro que ha tanto tempo não acariciava os nossos ouvidos, houve em toda a sala um fremito de alegria, de jubilo.

No fim de todos os actos e no final da peça, Virginia foi chamada repetidas vezes á scena e vivamente applaudida e durante todos os intervallos o seu camarim foi alvo d'uma verdadeira romaria de todos os admiradores da grande actriz que queriam apertar lhe a mão e saudarem n'a pelo seu restabelecimento.

*
* *

Do mesmo modo que na vida as tristezas estão sempre ao lado das alegrias, no theatro de D. Maria houve n'essa mesma semana uma nota lugubre ao lado d'essa nota jubilosa.

Houve uma resurreição — a da Virginia, mas houve tambem uma morte — a da pobre Umbelina Antunes.

Umbelina era uma das mais promettedoras esperanças que n'estes ultimos tempos tem apparecido em palcos portuguezes.

Nova, gentil, graciosa, muito modesta, Umbelina apparecera ha pouco n'uma das *tournèes* da companhia de D. Maria no Brazil.

Como a companhia não foi toda a de D. Maria n'essas duas *tournées* foi preciso metter gente nova para substituições de papeis cujos titulares ficavam em Lisboa.

Umbelina appareceu não sei como, foi escripturada logo, e lá foi para o Rio de Janeiro fazer os seus debutes.

Esses debutes foram discretos mas não brilhantes, e quando a companhia regressou, Umbelina ficou escripturada em D. Maria mas em logar subalterno, a fazer pequenos papeis em que não dava nas vistas.

Mas como era muito gentil, como tinha merecimento verdadeiro, Umbelina foi caminhando sem o publico dar por isso ao principio e um bello dia n'um papel maiorsinho o publico ficou muito agradavelmente surprehendido ao encontrar-se defronte d'uma actriz muito distincta, em quem até então não tinha reparado.

E d'ahi por deante Umbelina começava a ser fallada, e em cada papel novo que fazia, mais accentuava os seus creditos, como na *Belle Maman*, e no *Fim de Sodoma*, em que se poz muito em evidencia, em que mereceu os elogios e louvores muito accentuados de toda a critica.

Precisamente quando por direito de conquista a pobre e gentil actriz ganhava as suas esporas d'ouro, veio arrancal-a ao theatro e á arte, uma doença terrivel, fatal, uma doença que não perdoa — a tisica.

Era quasi no fim da época e Umbelina desappareceu do theatro sem se dar muito por isso.

Os mezes de ferias foram para ella os mezes de agonia, de agonia que todo o publico ignorava, e por isso a noticia da sua morte, ha oito dias, foi uma verdadeira e dolorosa surpreza para quasi toda a gente.

Não tivemos o prazer de a conhecer muito de perto, apenas lhe fallámos duas ou tres vezes, rapidamente, entre bastidores, mas nem por isso sentimos menos a morte d'essa pobre rapariga atirada brutalmente para a cova, quando a gloria começava a premiar o seu trabalho modesto, tenaz, intelligente.

E sentimol-o por ella, que morreu quando nascia para a arte e sentimol-o pela arte, que tanto precisa de quem valha e de quem trabalhe.

*
* *

Não temos mais que nos occupar do theatro n'esta chronica, porque todas as novidades theatraes que por ahi ha se preparam para depois d'esta chronica se publicar, um original em 4 actos do sr Lorjó Tavares no theatro de D Maria, uma imitação de Eduardo Schwalbach no theatro do Gymnasio, uma opereta nova no theatro da Trindade, e a abertura do theatro da Avenida.

Não temos mais que nos occupar de theatro hoje não dizemos bem; temos que registar o *successo* da *Tosca* de Sardou no theatro do Principe Real, mas como ainda não podemos assistir á representação da famosa peça, apenas podemos registar esse *successo* pelo que disseram os jornaes e pelo que dizem as pessoas que ali tem ido applaudir Amelia Vieira, Posser, Soller, e Gil, e temos tambem que registar e com muito prazer a brilhante estreia no theatro de D. Maria d'uma actriz muito intelligente, muito distincta, a actriz Emilia Lopes, que vinda ha annos do Porto tem estado varias épocas sem escriptura e que provou brilhantemente pela maneira notavel como no *Intimo* de Schwalbach se apresentou no theatro de D. Maria, o mal que os theatros tem feito em a não escripturar. Emilia Lopes é muito intelligente, muito modesta, diz com muita naturalidade, com muita distincção e intenção, é elegante, é fina e tem diante de si uma bella carreira artistica.

Dissemol-o ha annos quando ella debutou no Gymnasio. As emprezas dos theatros de Lisboa pareceram não o acreditar, e agora no theatro, de D. Maria, Emilia Lopes está mostrando que não nos enganamos, que tinhamos razão.

*
* *

O enthusiasmo da ida a Madrid começa a arrefecer por dois motivos: primeiro porque, segundo se affirma, em consequencia da doença do pequeno rei de Hespanha, a viagem dos reis de Portugal a Madrid fica addiada; segundo por que a companhia dos caminhos de ferro portuguezes não fez a reducção de preços que se disse, mas apenas uma reducção muito pequena que parece não convidar lá muito á viagem.

As festas Calombinas já principiaram com grande brilho mas a doença do rei de Hespanha tem feito adiar algumas d'essas festas.

O *Occidente* dará d'ellas noticia minuciosa em artigos especiaes do nosso presado collega, o illustre escriptor o sr. Moura Cabral, que teve a amabilidade de acceitar o encargo de representar o *Occidente* nas festas de Madrid.

*
* *

E agora toca a fechar a chronica e a abrir a lista que estão a bater á porta as eleições.

Depois d'amanhã é que é o grande dia da urna, affiançando o governo que d'esta vez o carneiro com batatas será elliminado do *menu* eleitoral.

Vamos, meus senhores, toca a tratar das eleições, que vem a ser o mesmo que tratar das bombas, com a differença que, tratar das bombas — diz o dictado — é officio leve, e tratar das eleições — dil-o a experiencia — é officio pesado... para o paiz!

Gervasio Lobato.

PINHEIRO CHAGAS

Publicando hoje o retrato de Pinheiro Chagas, o OCCIDENTE presta mais uma vez a homenagem da sua grande admiração e da sua profunda estima pelo talento excepcional e pelo caracter honradissimo d'esse portuguez illustre que é gloria e honra do nosso paiz.

Pinheiro Chagas está actualmente em Madrid, representando Portugal nas festas Colombinas, e o governo escolhendo o para esse altissimo cargo não podia fazer melhor escolha, porque Pinheiro Chagas é não só uma das mais brilhantes glorias de Portugal como tambem uma das mais queridas, conhecidas e respeitadas no estrangeiro.

Ninguem mais que Pinheiro Chagas honra em toda a parte o seu paiz e o nome portuguez, pelo seu talento assombroso, pela sua erudição vastissima, pela sua eloquencia genial, pelo seu caracter immaculado, pela sua penna gloriosa.

Quando ha doze annos se reuniu em Lisboa o congresso litterario internacional, tivemos a honra de assistir ás suas sessões e tivemos o grande prazer, como amigo e collega de Pinheiro Chagas, e como portuguez, de ver a sensação enorme que em todos os illustres estrangeiros que faziam parte do congresso, produziu a palavra eloquente e vibrante de Pinheiro Chagas, tivemos o prazer de presencear a ovação enorme de que elle foi alvo, tivemos o prazer de ouvir o que depois, nas suas conversas particulares, diziam Luiz Ulbach, Henri Martin, Jules de Lermina, Alphonse Pagès e todos os congressistas, acerca da poderosa eloquencia de Pinheiro Chagas, e do seu brilhantissimo talento.

Depois, quando por occasião do casamento do Principe Real, hoje El Rei D. Carlos, vieram a Lisboa muitos dos mais illustres jornalistas da França e da Hespanha, a palavra quente e enthusiasta do grande orador portuguez teve o mesmo brilhante successo, n'um banquete offerecido a esses nossos illustres hospedes.

Em Madrid assistimos tambem, em 1883, quando os reis de Portugal foram pagar ao rei D. Affonso XII a sua visita, aos triumphos alcançados pela palavra de Pinheiro Chagas em todos os banquetes em que elle fallou, e assistimos áquelle extraordinario duello de palavra, no banquete official no theatro da Zarzuela, em que Chagas e Moret, o primeiro orador da Hespanha, que muitos hespanhoes collocam acima de Castellar, disputaram primasias de eloquencia, duello em que não houve vencidos, em que só houve vencedores, porque ambos os oradores se elevaram a taes alturas, que impossivel era destacar superioridades.

Ultimamente, n'uns pouquissimos dias que esteve em Paris, Pinheiro Chagas, conseguiu, com a sua palavra inspirada, aquillo que em Paris é difficilimo aos mais illustres conseguir durante longos annos, ser fallado, pôr se em evidencia, attrahir todas as attenções, e n'um banquete em que se achavam muitos dos homens mais notaveis da sciencia e das lettras da França, Pinheiro Chagas, n'um brinde que fez, enthusiasmou todos que o ouviam, conquistou uma ovação enorme que foi fallada em

todos os jornaes, uma ovação que feita em Paris a um estrangeiro é quasi que uma apotheose.

E é por tudo isto que não podia ser nem mais justa nem mais acertada a escolha do governo portuguez.

Pinheiro Chagas muito conhecido e muito admirado na Hespanha vae alcançar com certeza nas festas de Madrid o mesmo successo enorme que o acompanha por toda a parte, o seu excepcional talento e a sua extraordinaria eloquencia vão conquistar a mesma refulgente gloria e essa gloria recahirá sobre o paiz que elle representa e de que é um dos mais illustres, dos mais extremosos e dos mais estremecidos filhos.

Gervasio Lobato.

MARCO POLO

A relação que existe entre Marco Polo, celebre viajante veneziano, e o grande navegador Christovão Colombo, torna opportuno n'este momento o fallarmos d'elle e tornar conhecido o seu retrato, copia do que existe em Roma.

Marco Polo, foi para Colombo o *motu* que o levou a pensar em mundos novos, suggestão devida á leitura da sua obra em que relata e descreve todo o fausto do Oriente; *motu* tambem nos parece que Affonso Sanches o foi, pois que a tradicção nos diz que este piloto na volta d'uma viagem ás suppostas Indias Occidentaes aportara, com uma caravella, á ilha da Madeira, aonde por esse tempo habitava * Christovão, Colombo e que vindo Sanches doente recebeu hospitalidade em sua casa, a quem segundo alguns auctores, communicou a noticia d'um novo mundo e como o descobrira.

Embora tradicção, julgamos que Colombo não era um visionario, porque possuia dados e que esses dados foram devidos a Paulo Toscanelli, sabio cosmographo florentino que foi beber á obra de Marco Polo, tudo o que subjectivamente ás Indias, disse a Colombo.

*
* *

Remontemos aos principios do seculo XIII, na China, onde reinava por esse tempo Chi-Tsu, de bem gloriosa memoria, pois que aos laureis de guerreiro juntou os de legislador e os de protector das sciencias e artes. Reinava este soberano quando os irmãos Matheus e Nicolau Polo, filhos d'uma illustre familia veneziana fizeram as suas viagens ao extremo Oriente. N'um intuito commercial haviam sahido da sua patria em 1250 e tendo passado na Armenia, Constantinopla e margens do Golpho Persico, algum tempo, d'ahi partiram como interpretes do idioma para a corte de Chi Tsu convidados pelo embaixador que um principe tartaro alli enviara.

Foram os dois irmãos alvo d'uma recepção cheia de deferencias e aos quaes o soberano interrogou respectivamente ás nações da Europa, já perguntando lhes sobre os seus costumes, já informando se do seu governo e religião. Encantado com a maneira sábia e precisa com que respondiam tão proficientemente os dois irmãos, rogou-lhes quizessem ser seus embaixadores junto do Papa a quem os mandava com cartas suas, pedindo lhe enviasse cem douctores na doutrina da Egreja para a ensinarem aos sabios do imperio; encarregando tambem um dos irmãos de lhe trazer azeite da lampada do Santo Sepulchro.

Encarregados d'uma mi são tal, chegaram a S. João d'Acre em abril de 1269 onde lhes foi aconselhado pelo nuncio apostolico n'essa cidade, que esperassem a eleição do successor de Clemente IV; sahiram para Negroponto e d'ahi para Veneza. N'este espaço de tempo tinha fallecido a mulher de Nicolau Polo. Seu filho Marco contava então dezenove annos.

Em 1271 fizeram uma segunda viagem ao Oriente acompanhados de Marco Polo. Apóz volveram a S. João d'Acre d'onde levaram, dado pelo nuncio, azeite da lampada sagrada e cartas explicativas da religião de Christo. Tendo sido chamados a Roma antes de sahirem da Armenia, o legado pontifical em S. João d'Acre, que fora o eleito para a cadeira de S. Pedro sob o nome de Gregorio X deu-lhes em Roma para o soberano oriental novas cartas, vazos preciosissimos e varios objectos de valor e nomeou tambem para acompanharem os irmãos, como missionarios, dois religiosos de famosa eloquencia.

Enormes perigos arrostaram e os trez venezianos perderam-se dos religiosos que se detiveram, e aquelles seguindo sempre conseguiram, ao fim de grandes fadigas, pisar sólo pertencente ao nobre Chi-Tsu, o qual, logo que o soube, mandou homens seus a quarenta dias de distancia da côrte receberem os tres illustres viajantes e quando estes alli chegaram, os confundiu com favores e hospitalidade, aceitando com grande alegria e veneração os religiosos presentes de que eram portadores.

Por muito tempo viveram os trez venezianos n'aquelle imperio, cheios de honras pelas distincções que o monarcha lhes outhorgava. Marco Polo aproveitando-se de tão importante apoio aprendeu varias linguas e dialectos d'aquellas terras, que estudou com utilidade. Finalmente, desejando voltarem á patria, e providos como na primeira viagem pelo soberano protector, com laminas de ouro, que serviam de passaporte e ordem d'auxilio, voltaram a Veneza onde a fortuna se lhes tornou adversa.

Marco Polo que poucos mezes depois do regresso, sahiu capitaneando uma galera da esquadra do almirante veneziano Dandolo, contra a frota genoveza commandada por Doria, ficou prisioneiro. Mas circulando em Genova a fama das suas viagens, a povoação interessou-se por elle e não faltou quem o aconselhasse a escrever a obra que tanta celebridade alcançou entre geographos e viajantes. Por fim, foi posto em liberdade e voltou para Veneza.

Na citada obra fazia Marco Polo uma brilhantissima descripção do Cathay, Manguy e Chipangri ou Cipango, designando com estes nomes a China septentrional, a meridional e o Japão. A capital de Cathay e ordinaria residencia do soberano, era Cambalú, cidade de grande extensão e construida com tal arte que parecia um paraiso de fadas. As suas mercadorias eram tantas que mais parecia ser aquella capital o vasto depositario do mundo inteiro. De pedras preciosas, perolas e perfumes era tal a profusão que as havia ás carradas. A seda abundava e eram maravilhosos os formosissimos tecidos d'ella. A residencia do soberano era um agregado de varios palacios cujo conjuncto media de circuito mais d'uma legua. Resplandecia o interior d'estes palacios com adornos de ouro e prata, eram dignos de se admirarem os vasos preciosos e joias do soberano, suas armas e arreios para a peleja e caça, os distinctivos e uniformes de que fazia uso nas grandes solemnidades, nas quaes a côrte se mostrava com toda a pompa e magnificencia.

É n'este genero de discripção que o livro de Marco Polo está escripto e de que sr. Eduardo Leon y Ortiz n'um artigo a que nos temos soccorrido por vezes, nos dá perfeita idéa do maravilhoso e do fausto que se advinha e se acredita ao ler esse livro.

Comtudo foram por outros viajantes confirmadas as passagens mais atrahentes n'essa obra. Em 1318 um missionario de nome Oderico visitou a ilha de Sumatra e o celeste Imperio. Pegoletti, mercador italiano tambem alli appareceu tendo atravessado a Mongolia. Ibu Batuta, sabio marroquino, viajante atilado, correu a Arabia, o Egypto, a Syria, a Tartaria, a India, etc.; passando tambem á China d'onde voltou a Tanger.

Assim estes viajantes ampliaram assazmente as noções de geographia relativas á Asia. Inumeras embaixadas de reis da Europa áquella parte do mundo acabaram por tornar mais conhecidas as riquezas e maravilhas asiaticas.

Sobre todas as indicações e narrações de embaixadores e viajantes estava a obra de Marco Polo em que se notava um conjuncto de cirucmstancias favoraveis. Havia elle feito a sua viagem por causa d'uma missão religiosa, tinha permanecido bastantes annos n'aquellas terras e valido do favor do monarcha, podia haver adquirido noticias exactas; e, como complemento e não era possivel outro melhor, havia voltado carregado de riquezas. Assim, a sua obra, que traduzida em varias linguas se conservava manuscripta na maior parte das bibliothecas, era um thema de estudo e incitamento já entre os viajantes e mercadores, já entre os geographos. Quando Christovão Colombo consultou em 1474 o sabio Paulo Toscanelli sobre o projecto que acariciava de buscar a Asia ou a India com rumo pelo occidente. Toscanelli corroborava a idéa de Colombo, mandando-lhe um mappa, parte traçado segundo Ptolomeu, parte conforme as discripções de Marco Polo. Mas a obra de Marco seduzia Colombo por todos os sentidos. Offerecia ao geographo horizontes vastos e desconhecidos. A inclinação do principe oriental que queria abraçar a fé catholica e a discripção do imperio de Chi Tsu davam logar a que Colombo tivesse os mais doces e phantasiosos sonhos.

Avançava a India pelo oriente muito mais alem dos limites marcados por Ptolomeu; aquellas nações por elle ignoradas e outras terras ainda que da Europa, mas não conhecidas pareciam sahir ao encontro de quem as ia buscar pelo occidente. Pelo rumo opposto eram as ultimas que se encontravam; por este outro seriam as primeiras. Não se veriam no extremo de dilatadas planicies, nem cordilheiras a transpor, senão praias onde se quebravam ondas de mares nunca d'antes navegados. Porporcionariam aquelles opulentos paizes com suas riquezas, thesouros á christandade para a realisação de nobres e alevantadas emprezas, e aquelles reinos cheios de tanta maravilha, porem meio barbaros, ficariam sob o dominio da egreja e aconteceria como está exarado nas sagradas escripturas: resplandeceria a luz nos angulos mais reconditos da terra. Assim sonhava Colombo combinando a sua idéa de viajar para o Occidente com as que a leitura de Marco Polo lhe suggeria, e á força de se entregar a taes idéas chegava a converter-se n'um marinheiro andante que á semelhança dos cavalleiros do mesmo nome, estava prompto a soffrer toda a especie de privações em troca de ter um dia meios para realisar a sua empreza.

Quasi que se poderia dizer, Marco Polo viajou com Colombo. Vinte annos antes da partida de Espanha pela primeira vez, os seus sonhos haviam nascido pelas narrações de Marco Polo e descobrindo Colombo a America viu-lhe as contornos e cores do quadro que lhe pintara o illustre viajante veneziano, as inumeras ilhas que ha no Oceano, tão ferteis quanto mais perto d'ella. A extensão enorme da ilha de Cuba, que Colombo costeou em grande parte e que os indios diziam não ter limites pelo occidente ou em caso de havel-os serem precisos alguns mezes para lá chegar. Na vegetação luxuriante, nas aves de plumagem formosissima, na riqueza das minas em tudo elle encontrava as cores com que Marco pintara o seu painel descriptivo.

Se por esta simples concordancia de semelhanças, se deixava Colombo enganar, comtudo como não era um sonhador, apezar de confundir alguns acessorios, via sempre claro o assumpto. Tendo visto que a costa do sul de Cuba se inclinava a sudoeste como se dizia das distantes costas da Asia. Levado pela sua imaginação seguindo este rumo vinha terminar na peninsula de Malaca e n'um incadeado itenerario chegava a Hespanha havendo circumnavegado o globo. Esta circumnavegação foi feita mais tarde por Fernando de Magalhães que descobriu o estreito do seu nome em 21 de outubro de 1520, o portuguez que mais contribuiu para demonstrar e resolver a enorme variedade d'opiniões sobre a forma da terra, da ligação dos seus habitantes e dos problemas então pendentes.

Mas voltando a Marco Polo; o livro d'este illustre veneziano teve no genio de Colombo um complemento. Pedro Alvares Cabral quando em 1500 descobriu o Brazil e se dirigiu para as Indias acabou de descobrir a America e assim vemos como a obra de Marco Polo, incitando Christovão Colombo deu ao seu auctor o quinhão que lhe cabia na descoberta do Novo Mundo começada por Affonso Sanches, Christovão Colombo, Americo Vespucio que só teve o merito de descobrir em 1499 a Costa Oriental da America do Sul e a quem entretanto foi reservada a gloria de lhe dar o nome. Fernão Cortez, Fernando Magalhães. Pizarro, Almagro, Pinçon e Pedro Alvares Cabral que foram os mais celebres exploradores da America.

E. P.

AS NOSSAS GRAVURAS

A CARAVELLA «S. RAPHAEL»

Uma das curiosidades mais interessantes enviadas por Portugal á Exposição Colombina de de Madrid, é o modelo da Caravella *S. Raphael*, navio em que Vasco da Gama fez a sua primeira viagem á India.

Este modelo feito agora no nosso Arsenal de Marinha sob a direcção do distincto engenheiro hydrographo sr. Baldaque da Silva, obedece quanto possivel á verdade historica, e a sua vista transporta-nos aos felizes tempos em que Portugal descobria um mundo:

Por mares nunca de antes navegados.

O desenho foi feito segundo um manuscripto

* Vidè n.º 496 do OCCIDENTE.

de 1558 que se encontra na edição dos *Luziadas* do fallecido visconde de Juromenha.

Para a construcção, apparelho e velame seguiram-se alguns desenhos e documentos da epoca que mais credito merecem.

Na execução do modelo, em que só trabalharam artistas portuguezes, collaboraram os srs. Joaquim José Salgueiro, chefe de serviço da direcção das construcções navaes do arsenal, traçando os planos geometricos, Joaquim Baptista, modelador que fez o casco, Joaquim Antonio de Deus, o apparelho e Eloy Amaral as decorações.

A imagem de S. Raphael, que ia na prôa da caravella em que foi Vasco da Gama á descoberta da India, a qual ainda existe, e veio da egreja da Vidigueira onde se conservava, para a egreja dos Jeronymos por occasião do Centenario de Camões em 1880, foi reproduzida pelo sr. Ferreira Lobo.

A gravura que publicamos a pag. 237 é uma reproducção da dita imagem, a qual foi tambem enviada para a exposição Colombina de Madrid, entregue á guarda do sr. Joaquim d'Araujo.

E' uma verdadeira preciosidade historica.

O modelo da caravella *S. Raphael* que reproduzimos em a nossa gravura, é copia de uma bella photographia do distincto photographo o sr. Camacho.

A ARMADURA DE COLOMBO

Existe esta armadura na Real Armaria de Madrid, marcada com o numero 2.355.

E' de aço polido, com ornatos gravados e dourados, tropheus em relevo, listas tachonadas e com chapinhas de prata sobrepostas; tem de pezo quarenta e uma libras.

CASA ONDE SE JULGA QUE NASCEU CHRISTOVAO COLOMBO

Em Calvi

«Ainda não se conseguiu descobrir documento algum que elucide de uma maneira precisa e exacta o logar onde Christovão Colombo nasceu.» «Ha historiadores que o dão como nascido em Prodella, outros em Cogoleto, na Savona, em Nervi, em Quinto, Terranosa, Albissola, em Babliasco, na Cogeria, na Oneglia; outros ainda o dão como oriundo da Corsega e ainda outros na Inglaterra!...»

«Quasi todos são accordes em que elle nasceu em Genova (se bem que Genova tenha muitas das sobreditas localidades, pois Genova significa um paiz enorme.)»

«Acerca de cada um dos pretendidos logares que devia ter sido o berço do grande navegador, aduzem razões mais ou menos plausiveis, documentadas e comprovativas, Paulo Interisno, Folgon, Andres Bernaldez, Anghiero, Oviedo, Las Casas, A. Geraldini e ainda outros historiadores.» «O que parece indubitavel é que elle nasceu em Genova»...

Assim se expressa Mr. Henri Harrisse na sua monumental obra: *Christophoro Columbus, sa origine, vie, voyages, famille et descendents,* quando trata da origem de Colombo.

Apesar d'esta controversia sobre o logar onde nasceu Colombo, a Italia conserva a tradição de que o grande navegador nasceu em Calvi, e nas grandes festas que se tem celebrado n'aquelle paiz para commemorar o quarto centenario da descoberta da America Central, um dos alvos d'essas festas foi a casa onde, segundo uma tradição, viu a luz o glorioso genovez.

Esta casa, que faz o assumpto da nossa gravura da pag. 237 e que se acha em ruina, foi adornada com bandeiras francezas, americanas e corsas, e em Calvi levantaram-se arcos triumphantes em varios pontos, sendo muito visitada por estrangeiros que ali foram assistir ás festas.

Sem entrarmos na apreciação dos fundamentos que ha para suppôr que aquella seja a casa onde Christovão Colombo nasceu, em vista das controversias que citemos, damos á estampa a gravura d'essa casa como uma curiosidade que acaba de ser motivo das festas realisadas em Calvi.

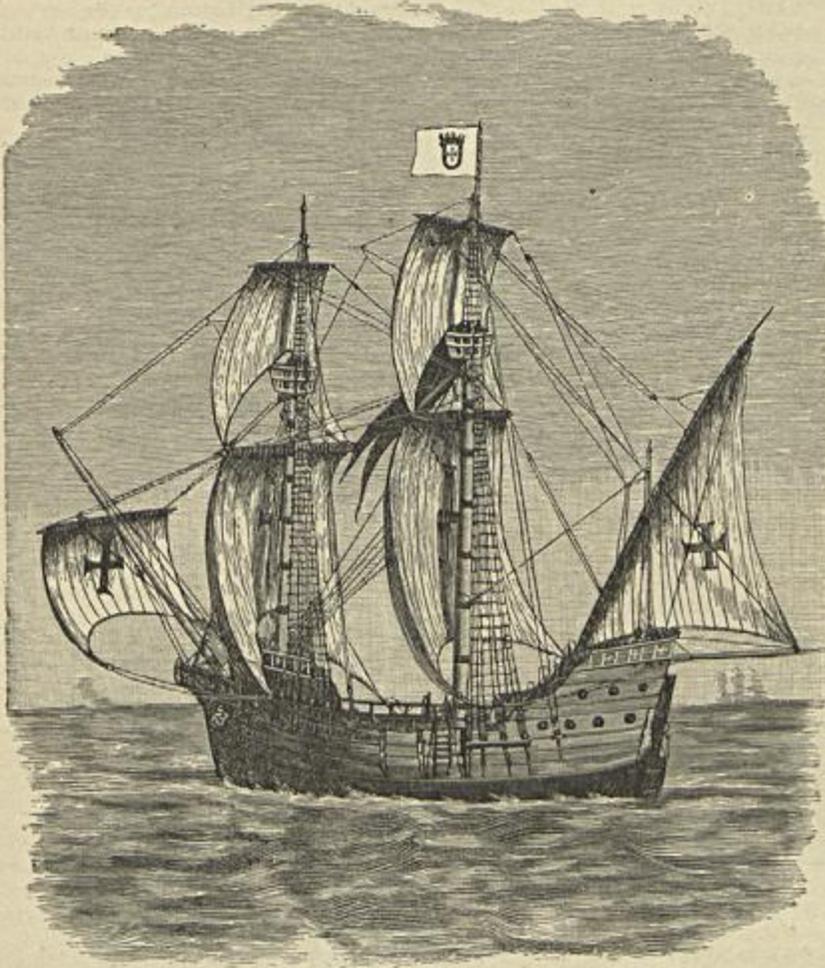
CENTENARIO DA DESCOBERTA DA AMERICA POR CHRISTOVÃO COLOMBO

MARCO POLO

(Copia do retrato que existe em Roma)

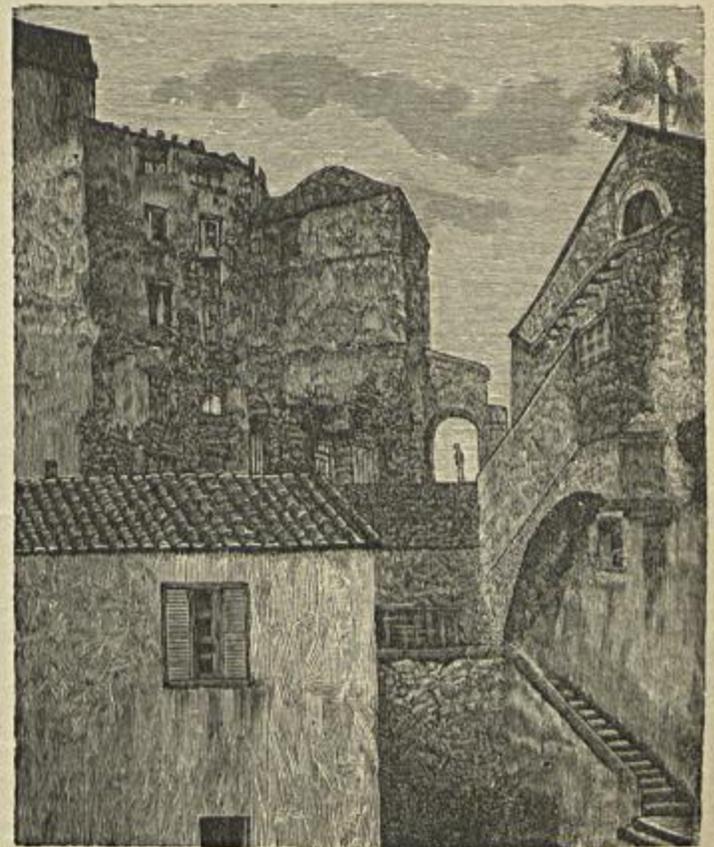
Os restos mortaes de Christovão Colombo

Os pretendidos restos do grande navegador, estão em almoeda segundo um recente despacho de

CENTENARIO DA DESCOBERTA DA AMERICA POR CHRISTOVÃO COLOMBO

MODELO DA CARAVELLA «S. RAPHAEL» ENVIADO Á EXPOSIÇÃO COLOMBINA DE MADRID

(Segundo photographia de Camacho)

IMAGEM DE S. RAPHAEL DA CARAVELLA «S. RAPHAEL» ENVIADA Á EXPOSIÇÃO COLOMBINA DE MADRID

ARMADURA DE CHRISTOVÃO COLOMBO, EXISTENTE NA REAL ARMARIA DE MADRID

CASA ONDE SEGUNDO, UMA TRADIÇÃO, NASCEU CHRISTOVÃO COLOMBO

Washington em que se diz, que o presidente da republica de S. Domingos o sr. Heureux offerecera ao governo americano o vender-lhe por cem mil dollars as cinzas do celebre genovez.

Adúz em pró do seu espantoso negocio o sr. Heureux que os restos que primitivamente haviam sido inhumados em Valadollid e depois em Sevilha, foram em 1536 transportados para S. Domingos; e, que em 1796 quando se trasladaram para Havana, se deu o engano de levarem não as cinzas do grande navegador, mas sim as de seu filho Diogo Colombo.

Ha annos, em 1877 levantaram se duvidas sobre a identidade d'uns ossos encontrados em S. Domingos e que se dizia serem os de Christovão Colombo.

Esta questão entrou no dominio da *Real Academia de Historia*, de Madrid que a tratou á saciedade, provando-se que os referidos ossos não eram os do grande navegador. A mesma *Academia* publicou em 1878, uma memoria sobre este assumpto; memoria que foi apreciada no nosso periodico pelo antigo collaborador e nosso amigo o sr. Brito Rebello o que julgamos opportuno recordar n'este momento. Eis o que então se disse:

. . . .

«Depois dos valiosos serviços prestados pelo grande almirante á causa da humanidade, descançou este finalmente no seio da eternidade. Descançou, não é talvez o termo apropriado, porque, se é verdade que o seu espirito repousou emfim de pensar, crear e produzir, os seus restos, os seus despojos mortaes não tiveram descanço. Se a vida lhe correra agitada e convulsa, suas cinzas não tiveram socego na sepultura.»

«Depositado primeiramente, por occasião de seu fallecimento a 20 de maio de 1506, em S. Francisco de Valladolid e inhumado no mosteiro de Santa Maria de las Cuevas, é alguns annos depois, entre 1536 a 1540, transportado para a ilha de S. Domingos, onde a piedade de D. Maria de Toledo, viuva de D. Diogo, filho de Colombo, cumprindo a disposição contida no seu testamento, lhe deu condigna sepultura. Comtudo, ainda apesar da concessão feita por Carlos V, por sua real ordem de 2 de julho de 1537, destinando para seu jazigo a capella mór da Sé Cathedral da ilha, opposição do cabido fez com que o mesmo monarcha, por outras ordens, e mais terminantemente pela do conselho das Indias de 5 de novembro de 1540, mantivesse a primeira e determinasse o seu cumprimento, dando se então aos restos do grande homem, a, que parecia ser derradeira sepultura. Mas que vicissitudes e que riscos não passaram elles durante trinta e quatro annos, que decorrem desde a morte de Colombo até áquella epocha.»

«A sorte porém que o perseguira em vida, não o deixou de o acompanhar depois de extincto. Em 1655, por occasião de se apresentar em frente da ilha uma poderosa armada ingleza, o arcebispo D. Francisco Pio receando que estes insulares fizessem alli o que haviam feito em outras partes, e como no seculo anterior fizera Drake na nossa povoação do Cabo de Sagres, e para evitar que commettessem desacato n'aquella veneranda sepultura, mandou entaipar parte da capella mór da referida sé, que havia sido convertida em jazigo da familia Colombo, e onde já repousavam varios membros d'ella, ficando a sepultura do almirante coberta com o muro que então alli se construiu. Toda a gente porém, sabia que do lado direito da capella era o jazigo do grande homem, e do lado esquerdo, naturalmente o de seu irmão o Adelantado Bartholomeu Colombo. Em 1783, tendo-se demolido o santuario, soube-se por certidões authenticas que se acham publicadas no livro do viajante francez Moreau de Saint-Mery, que os restos de Colombo constavam de poucos fragmentos de ossos, entre os quaes apenas se distinguiam alguns de um ante-braço.»

«Chegando o anno de 1795, com os resultados do movimento revolucionario de França e tratado de Basilea celebrado a 22 de julho, havendo de abandonar a Hespanha a ilha de S. Domingos, occorreu a um nobre e pundunoroso official da marinha hespanhola, o tenente general da armada D. Gabriel d'Aristizabal, não deixar fóra do terreno hespanhol os despojos d'aquelle que tanta gloria dera á sua nação. Em consequencia d'esta lembrança foi o dito official com o governador, o arcebispo, o cabido, e os commissarios do duque de Veragua, representante e descendente do grande almirante, etc., ao logar da sepultura de Colombo, e praticadas as excavações convenientes ahi encontraram o cofre conforme as certidões do deão e mestre escola da dita cathedral passadas em 1783, o qual o valente official fez conduzir para seu bordo e transportou, com todas as honras e considerações devidas, para a ilha de Cuba, onde foi depositado na Cathedral, em um nicho aberto no presbyterio, cujo logar assignalam um busto e inscripção latina, tendo a data de 1796.»

«Estes factos mais ou menos publicos, apesar d'alguma confusão nas datas e nos logares das primeiras inhumações, eram conhecidos de todo o mundo litterario e scientifico, acham-se referidos em muitos livros, e ainda ha poucos annos, n'uma obra para nós por tantos titulos honrosa — *A vida do Infante D. Henrique*, pelo sr. R. H. Major, — elles vem summariamente mencionados no capitulo XIX, onde trata dos feitos de Colombo.»

«Parecia finalmente que se havia dado perenal descanço aos restos do Almirante, e achavam se elles tranquillos e respeitados na ilha de Cuba havia oitenta e um annos, quando uma noticia estranha, veio nos fins de 1877, perturbar as convicções a tal respeito.»

«Por uma acta de 10 de setembro do dito anno se refere que havendo-se feito uma escavação no 1.º do dito mez, na capella mór da sé cathedral de S. Domingos, ou em junho, segundo os periodicos da ilha, se encontrára um sarcophago contendo os ossos de D. Luiz Colombo, primeiro duque de Veragua, o que induziu o Revd.º Roque Cocchia, bispo de Orope, a proseguir nas pesquizas, com esperanças de encontrar melhor achado. Effectivamente a 10 de setembro descobriu o conego Bellini, encarregado dos trabalhos da exploração, um cofre com taes inscripções, que fez reconhecer que n'elle se achavam os despojos mortaes do grande almirante.»

«Publicou-se a noticia, fizeram se notaveis festejos, que se reproduziram no anno immediato, mas os representantes das nações, convidados para elles, quasi unanimemente se recusaram a isso, parecendo todos duvidar, menos os dominicanos, da authenticidade do achado.»

«Informado logo o governo hespanhol d'este successo, immediatamente, por communicação de 23 de outubro do mesmo anno, remetteu as peças do processo á *Real Academia de la Historia*, para que ella o analysasse e désse sobre elle a sua informação o mais breve possivel. Este respeitavel corpo scientifico, estudando o assumpto á vista de todos os documentos a elle referentes, da reproducção ou fac-simile das inscripções do cofre encontrado, que um seu consocio alli foi examinar, e de todos os escriptos que sobre o facto se tem publicado, deu a sua informação n'uma memoria que enviou ao governo, em 11 de novembro de 1878, pedindo que a ella se desse a maior publicidade.»

«O governo cumprindo o desejo enunciado pela *Academia*, mandou publicar este notavel escripto, de que foi remettido um exemplar, pelo ex.^mo^ sr. Conde de Toreno, ministro do Fomento, por carta do 1.º de março do corrente anno, a este periodico, e de cuja analyse fomos incumbido.»

«A *Academia* fazendo o estudo historico e circumstanciado d'este assumpto desde a morte de Colombo em 1506 até á celebre acta de 10 de setembro de 1877, não admitte a veracidade do achado, considera fraudulento e como que sacrilego semelhante facto».

«Effectivamente, alem do que acima exposemos, sabe-se por documentos officiaes que, havia alguns annos, varias auctoridades italianas tinham tido correspondencia com as da ilha de Cuba sollicitando a entrega dos restos do celebre genovez, e por tanto tacitamente reconheciam como verdadeiros os restos alli existentes. Percebe se o vago de uma communicação que pretende, que, na occasião da patriotica remoção feita por Aristizabal, um certo frade, cujo nome se não sabe, fôra á capella-mór da cathedral de S. Domingos, e subtraíra os verdadeiros ossos do almirante, que aliás se não diz quando foram tornados a repôr no seu logar: tão pouco consta que quando Aristizabal e as demais auctoridades os foram desenterrar, se achasse feita alguma escavação na parede da capella, com a qual estavam occultos, o que necessariamente se devêra ter visto se o frade d'alli os houvesse tirado».

«Nota-se tambem uma grande disparidade entre a quantidade de ossos que constam das referidas certidões e que como vimos eram poucos e pequenos, distinguindo-se apenas um antebraço, ao passo que no sarcophago agora encontrado se acharam um femur, um peroneo, um radio, uma clavicula, cinco costellas completas e tres incompletas etc. etc. ao todo quarenta e um ossos; quasi ia apparecendo o esqueleto inteiro!»

«Constava pelas certidões de 1783 que a sepultura não tinha inscripção, ao passo que a que se encontrou agora tem uma tal exhuberancia d'ellas por dentro e por fóra, cousa desacostumada, e com uma tal variedade e irregularidade de lettras, propria a fazer desorientar as pesquizas ou exames. Além da que reproduz a gravura, liam-se mais as seguintes nas diversas faces do caixão

ILL.^tre^ E C^s do^ VARON D^n^ CRISTOBAL COLON,— *e — D. de la A. P.^er^ A.^te^.*»

«Esta ultima, nomeadamente, é a ponta do veo para se reconhecer a fraude».

«É bem sabido que a Hespanha nunca, até ha poucos annos, se conformou com o nome de America dado ao novo mundo; nunca nos documentos officiaes tratou aquella parte do mundo senão por — *Indias Occidentaes*, — perpetuando assim quasi o erro de Colombo, que julgava ter encontrado a parte occidental das Indias, e não haveria hespanhol, e muito menos descendente de Colombo, que lhe escrevesse no sarcophago a palavra — *America* — que representa a ingratidão dos homens para com o seu grande espirito, — sem receio de o ir perturbar no seu somno eterno, e de o fazer levantar da campa para revindicar o seu direito!»

«Encontrou-se mais uma pequena chapa de prata, como as que ás vezes se lançavam nas sepulturas para fazer conhecer cujo era o cadaver n'ellas encerrado, e que a nossa estampa reproduz, apresentando esta a singularidade de ter inscripções no anverso e no reverso, e de ser pregada dentro do cofre pelos dois orificios que se notam nas suas extremidades, o que é insolito».

Nota além d'isto a *Academia* que toda esta descoberta e pretendido achado foi como que preparado pelo primeiro a que acima nos referimos e tudo dirigido e executado por italianos como são o bispo e o conego, etc., que se apressaram logo a fazer a communicação ao mundo, sendo isso suspeito, pelas diligencias até alli feitas para se haverem os restos do almirante existentes em Cuba como já dissemos.

«Não podemos referir todos os argumentos expendidos, porque isso fôra transcrevêr a *Informação*, podendo apenas dizer que este assumpto sobre que se tem escripto bastante, tem achado impugnadores entre escriptores de varias nacionalidades, especialmente inglezes, e, o que é mais, entre os proprios dominicanos.

«São tão faltas de base as rasões em que se apoiam os auctores do invento, para lhe darem a autenticidade necessaria, que nós não vendo em tal acto nenhum d'aquelles fundamentos historicos, ou archeologicos, que lhe imprimam o caracter de irrecusavel, não podemos deixar de reconhecer irrespondiveis os argumentos da *Academia* hespanhola, cuja lucidez e exactidão são assás manifestos, estribando como estribam em documentos autenticos, seguros e de inquebrantavel fé. Lamentamos porém que tal facto se desse e se ache hoje o mundo com duas sepulturas de Colombo, não sabendo os menos advertidos a qual das duas reconhecer como verdadeira. Faltava mais esta desgraça ao grande homem, ao fim de mais de tres seculos. Extranho destino na vida, extranho destino na morte!»

A PRINCEZA UZALÍ

HISTORIA PHANTASTICA

(Ao meu mestre, o poeta *Mayer Garção*)

(Concluido do n.º antecedente)

Fiz bem em esperar, senão vejamos. A atmosphera aclarece, o luar prateado passa a roxo, de roxo a violaceo, de violaceo a lilaz; nasce o dia, o sol ergue-se n'um espreguiçar de luz. Plena aurora! no paiz das calçadas de brilhantes.

A incidencia da luz nos milhões d'ornatos dourados e reverberando em todas as direcções é simplesmente phantastica.

Ao longe diviso um carro tri-rodeo dourado e flavo, puxado por dois dragões alados e precedido pelos cavalleiros que escutei ha pouco. E' a rainha Mab; approxima-se, o carro é formado por um brilhante de tamanho extraordinario, as rodas são á maneira de pás, todas de ouro batido e cravejadas d'euclasias.

Já passou, ainda vejo o rasto luminoso, dirige-se ao castello.

Entrou, seguida de outras fadas. Uma fada, a mais nova lhe pega na cauda da tunica rosea, cingida com um cinto de pedrarias, outras duas vestidas de verde brilhante como esmeralda, levam sobre uma almofada carmezim lantejoulada e toda ricamente bordada, a varinha magica, o attributo sceptral do seu vastissimo poder.

Escoltam-na doze outras fadas de rosto velado por sendaes opalinos. Vestem tunicas de cor cerulina e trazem pendente do cinto um bastãosinho

engastado em perolas e cheio no seu comprimento com caracteres hieroglyphicos.

Após, a ponte levadiça ergueu-se mansamente e nada mais vi.

Passaram algumas horas, o dia começa a declinar, as nuvens vermelhas de arrebol parecem arder em convulsões como gigantes perdidos em vastissima fornalha ardente. Phebo corre aos braços de Thetis, ou, o sol vai illuminar outro hemispherio.

Eis cae a ponte, vem luzes, é a rainha Mab que sae a procurar a sua nobre afilhada. Entra só, no carro; ouçamos o que diz aos que a seguem:

— Reparae no caminho, illuminae bem, se virdes um carreiro todo de flores raras e de jardim, segui-o que a encontrareis.

Dito isto, bateu com a varinha sceptral no carrinho, os dragões acordaram, vomitando fogo abriram as azas e voaram levando consigo o carro feerico.

Tentar seguir o carro não digo, mas ainda mesmo os cavalleiros seria impossivel.

Mais uma vez sou forçado a esperar.

A lua começa apparecendo, primeiramente vermelha qual outra pucella a quem o pudor fizesse corar ao ser surprehendida no seu leito docelado como ella, por nuvens transparentes como fillelos e talagarças, por finas rendas ou cassas de cor celeste.

Um pouco mais, eil a já, branca e prateada como lithargyre.

Continúa subindo, apparentemente em relação ao movimento rotativo da terra.

Soam musicas, eis tudo de volta, atroam os ares gritos de alegria, esvoaçam avesinhas de plumiferas caudas, paradiseas cantando; chovem flores. Brilham ardendo brandões de cera roza.

No carro feerico vem a formosa princeza; pelo o que me disse o velho bucellario deve ser ella. Ao lado do carro cavalgando vem Stevese. O rei tambem cavalga a par do joven camareiro. Fallam, escuto os:

— Amanhã, diz o rei, te armarei cavalleiro. para o que hoje velarás as tuas armas; e justarás na liça mais proxima como campeão de sua Celsitude. Quero que te distingas já que sua alteza tanto te distinguiu.

Então o joven chegando o corcel obediente ao do seu suzerano, tomou a mão do rei e beijou-lh'a respeitosamente como que agradecendo.

Depois continuaram calados.

Como daria a fada com a joven Alteza?

Cae outra vez a ponte, entram; o velho bucellario traz uma lampada de enorme poder illuminante.

Percebo que nem todos entraram, vejo alguem de fóra, dirijo me ao desconhecido.

Aproximo, gritam me:

— Não ande! queira parar; e de repente vejo-me alvo d'um foco luminoso dirigido contra mim. E' um esculca, não ha que ver, digo commigo.

Parece socegado pelo meu aspecto, pergunta-me o que faço; digo lh'o.

Responde-me afim:

— O que eu sei é que a madrinha de sua alteza e bastante maliciosa. Como ella andou bem avisada ao fadar á celsa princeza o secreto dom de, quando amasse, sob os seus passos nascessem flores das mais raras e bellas. Se não fôra isto, decerto não mais a veriamos ou difficil seria encontral-a. Logo que chegou sua altissima Rainha Mab desvendou esse dom secreto que tanto nos auxiliou na procura. Era realmente bello, n'este paiz de brilhantes calçando as ruas, ver juncado um carreiro de rosas, myosotis, lyrios, junquilhos, myrthos, violetas, açucenas, jasmins, angelicas, baunilhas e madresilvas; e, as raras cuciolarias que trepando aos sandalos e acajús se entrelaçavam formando floridas copas.

— Quão lindo era ver as congorças espreguiçando-se, distendendo se a beijarem as madresilvas que vaidosamente se debruçavam como uma enamorada dama, á espera do seu trovador. As cauciolarias, essas flores tão raras, abundavam.

— Aqui, continuava o vigia nocturno, ha poucos passarinhos, mas não sei como, hoje vi bastantes e alguns de plumagem, tão linda e fina bem digna de se admirar. Os passarinhos-moscas, lindos, graciosissimos na sua pequenez quasi microscopica, escondiam se na corolla das rosas, nas petalas das açucenas e nos calices das pionias e como que salteadores consummados, á passagem da rainha Mab assaltavam-lhe o carro, adejando em torno d'ella como que envolvendo-a no espaço descripto por seus voos.

— Pelo ar esvoaçavam em circulos concentricos a nós, formosos *ibis* cujas pennas rectrizes eram d'uma côr como que de rosa ou descorado carmim do celeste imperio. As guias remigias são azues, azul apavonado. Aqui presentemente não se veneram mas outr'ora eram sagrados e, pelo seu completo desapparecimento é que os idolatras os prescreveram. Agora voltaram; sua magestade já ordenou se apanhacem a laço, alguns para os viveiros do castello...

— Sua Alteza, disse eu, tem na verdade um dos mais bellos dons que as fadas podem dar e imaginar. E' talvez e foi um pouco indiscreto, convenho.

— Diz bem, me replicou o esculca, porque fomos encontrar o joven Stevese com sua Celsitude adormecida nos braços. Ouvi dizer que sua Altissima Magestade o vae proclamar seu herdeiro e casal-o com D. Uzali. Isto é que é ser feliz! Verdade é que pertence a uma das mais nobres familias d'este paiz...

— Mas deixe, repliquei eu, que de nada lhe valerá ser principe, ha de morrer como qualquer atalaya...

N'isto brilhou em todo o castello, um fogo intenso de irrisações azuladas e plumbeas, eram os enormes *punchs* com que se festejava a volta da nobre princeza.

Passados vão trez mezes. Stevese é principe. Havendo vencido o seu contrario officioso foi pelos cortezãos, ainda que de mau grado, reconhecido digno de ser herdeiro dos Eitxireas de quem d'ora avante usará o nome.

Duraram as ultra-faustosissimas bodas, um mez; e no qual, foi permittida excepcionalmente, como demonstração de regosijo publico, a entrada a dois extrangeiros, n'este paiz, em que é punido o ingresso com a morte.

Eu aproveitei esta amnistia que cahindo do ceu, me fez sair a salvo do paiz das ruas calçadas de brilhantes, e dos castellos de ouro macisso; e, aonde as fadas nos seus dons de deusas ethnicas juntam o util ao agradavel.

Esteves Pereira.

OS AUTOGRAPHOS DE CHRISTOVAM COLOMBO

XVIII

(Continuado do n.º antecedente)

Este Carvajal, a quem o Almirante se refere, foi mais tarde companheiro de Gonçalez Pizarro e um dos conquistadores do Peru. Em 1504, anno em que Colombo escreveu esta carta, Carvajal contava já uns 40 annos de edade e tinha a patente de capitão. Destinguiu-se muito na batalha de Pavia e no saque de Roma em 1527 e morreu enforcado como rebelde em 1548 por ordem de Vaco de Castro, governador do Peru.

Carvajal, Pizarro, Balboa, Almagro e tantos outros aventureiros, que depois se aproveitaram dos descobrimentos do novo mundo para massacrarem os indios, foram companheiros de Colombo nas suas expedições.

* * *

Gonçalo Camacho, de quem Colombo se queixa de lhe ter levantado falsos testemunhos, foi como escudeiro no navio *Gallego*, commandado por Pedro de Terreros, na quarta e ultima viagem do almirantado.

* * *

A licença de *andar em mula* só então era permittida a pessoas de alta gerarchia, e a Christovam Colombo custou muito a adquiril-a pela guerra que a gente da côrte lhe fazia. Os orgulhosos fidalgos não podiam levar á paciencia que um aventureiro, filho de gente do povo, tivesse ousado pedir immunidades, privilegios e honrarias, que só se davam aos de sangue azul, e o iam collocar quasi a par das pessoas reaes.

Quanto póde a ignorancia infatuada!

No entanto o rei dessa vez não deu ouvidos á maledicencia, nem aos invejosos, e, por carta de 23 de fevereiro de 1505, concedeu ao almirante a licença pedida, attendendo aos seus serviços e á sua enfermidade. D'essa licença Colombo ainda se aproveitou por quinze mezes, visto ter fallecido em 20 de maio do anno seguinte.

(Sobrescripto) A mi muy caro fijo D. Diego Colon. — En la côrte.

Muy caro fijo — Con D. Fernando te escribi largo, el cual partió para allá, hoy son viente y tres dias con el Sr. Adelantado y con Carvajal, de los quales non he depues sabido nada. Despues hoy son diez y seis dias te escribi con Zamora el correo, y te envié una carta de fee para esos mercadores que te diesen los dineros que les pidiésedes, con fee de Francisco de Ribarol; y depues con otro correo, habra oche dias, con otra fee de Francisco Doria. Estas van dirigidas á Pantaleon y Agostin Italian para que te las den y con elas va un traslado de una carta que escribo al Santo Padre de las cosas de las Indias, porque non se me queje mas de mi. Este traslado envio para que le vea su Alteza, o el Obispo de Palencia, por evitar testemonios falsos. — La paga desta gente que fue comigo ha tardado. — A cá los he proveido de lo que he podido. — Ellos son pobres, y han de ir ganar su vida: acordaron de ir allá; acá se les ha dicho que le farán el favor que sea posible, y ansi és razon; bien que entrellos hay que mas merescerian castigo que mercedes. Esto se diz por los alzados. — Yo le di una carta para el Sr. Obispo de Palencia: vedla y veala teo tio y hermano y Carvajal que si fuere menester que estos que van hayan de dar peticion á su Alteza que della se saquen, y ayúdale todo lo que pudieredes que és razon, y obra de misericordia, porque jamás nadie ganó dineros con tantos peligros y penas y que haya fecho tan gran servicio como estos. Allá diz Camacho y Maestre Bernal que quieren ir: dos criaturas por quien Dios haz pocos milagros; ellos mas van, si fueren, para danar que non á hacer bien. Poco pueden, porque la verdad siempre vence, como hizo de la Española, que rebeldes ficieron con sus falsos testemonios que non se hobiese fasta agora provecho della. Este Maestre Bernal se diz que fue el comienzo de la traicion: fue preso y acusado de muchas cosas que por cada uno dellas merecia ser fecho cuartos. A ruego de tu tio y de otros fue perdonado, con tanto que por las mas pequeña palabra que ello fablase contra mi y mi estado que non le volga el pardon y se dá por condenado: el traslado te envio con esta: — De Camacho te enviaré una carta de justicia: La mas de ocho dias que non sale de la Iglesia por los desvarios y testemonio falsos de su lengua. El tiene un testamento de Terreros y otros parientes. Deste Terreros tienen otro mas fresco que niquila el primero; digolo por la herencia; é yo foi rogado que acuda al postrero en manera que Camacho habrá de restituir lo que ya ha recebido. — Yo mandaré sacar una carta de justicia, y le enviaré, porque creo que sea obra de misericordia á castigarlo; porque es tan disouto de su lengua que alguien le ha de castigar sin vara y non será tan sin consciencia y mas dano de su persona. Diego Mendez muy bien conosce á Maestre Bernal y á sus obras. El Gobernador le queria prender en la Española, y le dejó a mi causa. Diz que allá mató dos hombres con medicinas por venganza de menos de tres fabas

La licença de la mula si sin trabajo se puede haber, folgaria de ella y de una buena mula. Con todos consulta tus negocios, y diles que non les escribo particularmente por la gran pena que llevo en la péndula. Non digo que hagan ellos ansi salvo que cada uno me escriba, y muy á menudo, que gran pesar tengo que todo el mundo tienen cada dia cartas de allá y yo nada de tantos como alli estais. Al Sr. Adelantado en su merced me encomiendo y mis encomiendas dá á tu hermano y á los otros todos. Fecha en Sevilla a 29 de Diciembre.

Tu padre que te ama mas que a si

S
S A S
X M Y
XPO FERENS.

* * *

Maestre Bernal, de quem Christovão Colombo diz que pelas suas traições merecia ter sido esquartejado havia ido por medico e physico na caravela *Capitána*.

O capitão Pedro Terreros que havia commandado a caravela *Gallego*, morreu em viagem, (na 4.ª expedição ao novo mundo) no dia 29 de maio de 1504. Camacho foi nessa caravella como escudeiro.

Como se deprehende das cartas do glorioso navegador o tal Camacho era uma *boa peça*, podendo bem ser classificado como ladrão e calumniador.

XIX

(Sobrescripto). A mi muy caro fijo D. Diego Colon — En la Côrte

Muy caro fijo: Con un correo que hade llegar allá hoy te escrebi largo, y te envié una carta para el Sr. Camarero. Quisiera enviar en ella un traslado de aquel capitulo de la carta de sus Altezas, en que dicen que te mandáran á poner en la posesion, y se me olvidó acá.—Zamora, el correo, vino. Vi tu carta y de tu tio y hermano y de

Carvajal con mucho placer por haber llegado buenos que yo estaba de ello en grande congoja. Diego Mendez partirá de aqui á tres ó cuatro dias con la libranza despachada: èl llevará larga relacion de todo, y escribiré al Sr. Juan Velasquez. Yo deseo de su amistad y servicio —Yo creo que él sea caballero de mucha honra.—Si el Sr. Obispo de Palencia ès venido, ó viene, dile cuanto me ha placido de su prosperidad y que si yo voy allá, que he de posar con su merced aunque él non quiéra, y que habemos de volver al primero amor fraterno, y que non lo podra negar porque mi servicio le fará que sea ansi: — La carta del Santo Padre dije que era para que su merced le viese si alli estaba, y el Sr. Arcebispo de Sevilla que elRey non terná lugar para ello. — Ya te dije que el pedir á su Alteza és que compla lo que me mandó á escribir de la posesion y del resto que me fue prometido; y dije que era de amostra ese capitulo de la carta, y dije que non se debe dilatar y que esto conviene por infinitos respetos.— Creo su Alteza que cuando me diere que ha de ser ciento por uno el acrescentamiento de su alto señorio y rento; y que non tiene comparacion lo fecho con lo que está por hacer.—El enviar Obispo á la Española se debe dilatar fasta fablar yo a su Alteza; non sea como del otro que se piense adobar è se

novo mundo. Foi elle que, quando consultado, apodou Christovão Colombo de visionario e a sua pretensão de ridicula e impossivel. Dizem alguns chronistas que elle nunca perdoou ao grande navegador o ter-se sahido bem da empreza, e, cheio de odio e rancor, tratou sempre de perseguir a familia de Colombo. Não foi menos hostil a Fernão Cortez e a Las Casas, por estes terem conseguido dissolver o conselho do qual elle era presidente.

(Continúa).

Silva Pereira.

REVISTA POLITICA

Estamos em pleno periodo eleitoral. Pelo menos nos jornaes diarios não se lê outra coisa que a palavra eleições impressa em grandes letras de cartaz e encimando artigos a respeito das ditas, chamando os eleitores á urna e reeditando pela millessima vez a proza que custumam gastar por estes tempos.

Afóra os sobreditos artigos, pouco mais faz sentir que estamos em época de eleições, o que de alguma forma se explica se attendermos a que a boceta das benezes e dos empregositos está fechado, e de pouco valeria abril-a por estar vasia e o governo não estar resolvido a enchel-a de graças para repartir.

Se entre republicanos não existe a boa ordem os monarchicos não lhe ficam a dever nada e cada qual pucha para seu lado sem plano de campanha nem direcção, de modo que não está longe de se realisar a prophecia que n'este logar fizemos ha tempos, de que as proximas eleições deviam trazer as maiores surprezas.

Nota-se uma falta absoluta de direcção, que seria muito para louvar ao governo, que deve já entervir o menor possivel no acto eleitoral, mas que é verdadeiramente deploravel nos partidos monarchicos que accordaram em auxiliar e manter a situação.

Estamos convencidos que se o partido republicano esperasse a falta de união que se está dando entre os partidos monarchicos junto da urna, não teriam apparecido os abstencionistas e daria campanha em toda a linha com grandes probabilidades de victoria, e ainda que essa victoria os surprehendesse sem os elementos necessarios de a sustentar, nem por isso deixaria de produzir os seus effeitos faceis de prever.

Cada vez acreditamos mais que as convicções politicas no nosso paiz vão sendo uma lenda, e nem poderiam deixar de o ser desde que a corrupção se inaugurou como systema de governar, mercadejando as consciencias, levando os cidadãos ao ponto de não se importarem com a politica quando d'ahi lhe não venha algum interesse pessoal.

Esta lepra invadiu tão profundamente a sociedade portugueza, que tornou impossivel sahir d'ella um partido verdadeiramente patriotico que acima de todos os interesses pessoaes ponha o interesse da communidade.

Este é que é o verdadeiro mal que enegresse todas as esperanças e não permitte confiar nem em azues nem em vermelhos.

Emquanto os governos monarchicos encheram de beneficios á mesa do orçamento quantos a ella se abeiraram. Em quanto sustentaram o opulento banquete empenhando a nação para fartar os seus comensaes, não faltaram votos a esses governos, nem appareceram dissidencias entre os partidos monarchicos.

Mas logo que as circumstancias obrigaram o governo a limitar os comensaes e a deminuir as eguarias, logo tambem apparecem as dissidencias entre os partidos, manifestam-se os descontentamentos, e sem attender ás circumstancias imperiosas e especiaes que levaram o governo a exigir sacrificios, levantam-se todos em grita e parece quererem vingar no governo os males de que elle não tem culpa, e que apenas tem procurado tornar menores e evitar a completa ruina.

É edificante o que se está vendo, e não deixa de confirmar que o maior de todos os *defficits* da sociedade portugueza é o do senso commum.

Não tardam muitas horas que se conheça o resultado das eleições, e por isso não tarda a hora das surprezas.

Até lá nada mais temos de novo que dar aos nossos leitores, porque n'estes ultimos dez dias nada mais digno de mensão tem occorrido na politica portugueza, incluindo o não se saber se o sr. conde de Burnay já achou circulo que lhe désse sequer uma corda.

João Verdades.

CENTENARIO DA DESCOBERTA DA AMERICA POR CHRISTOVÃO COLOMBO

Cofre encontrado na ilha de S. Domingos

Fac-simile das letras que se veem no exterior do cofre

Fac-simile das inscripções encontradas no cofre

(Vid. artigo «Os restos mortaes de Christovão Colombo)

trastorne.—Acá han hecho unos frios y hacen que me han fatigado harto y fatigan. En merced del Sr. Adelantado me encomiendo. A ti y á tu hermano guarde y bendiga Nuestro Señor. A Carvajal y á Gerónimo dad mis encomiendas. Diègo Mendez allá llevará el costal lleno.—Del negocio que tu escribistes, creo que sea muy hacedero.—Los navios de las Indias nos han llegado de Lisboa. Mucho oro trujieron y ninguno para (mi). Tan grande burla non se vido, que yo dejé 60:000 pesos fundidos. No debe su Alteza dejar perder (este) tan grande negocio, como haz. Agora envia al Gobernador provision fresca: non sé sobre qué. De (ahí) espero cada dia cartas. Mira mucho sobre el gastar que ansi conviène. Fecha a 18 de Enero.

Tu padre que te ama mas que á si

S
S A S
X M Y
XPO FERENS

Aquelle bispo de Palencia do qual o almirante diz que *ha de recebel-o ainda que elle não queira*, foi D. João Rodrigues da Fonseca, que foi successivamente deão de Sevilha, bispo de Badajoz, de Cordova, Placencia e de Burgos e arcebispo de Rosana. Quando deão de Sevilha foi mandado organisar o armamento destinado á descoberta do

Adolpho, Modesto & C.ª — Impressores
R. Nova do Loureiro, 25 a 39